



UFCSPA

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Ensino da Micologia Clínica na Graduação: elaboração de um guia prático ilustrado para identificação dos fungos agentes de micoses

Introdução:

O avanço da medicina contribuiu para o aumento da **longevidade** dos pacientes **gravemente enfermos**.

Por outro lado também aumentou a gama de **pacientes imunocomprometidos** expostos a patógenos no ambiente hospitalar e na comunidade. O grande desafio, atualmente, é o manejo das **infecções bacterianas e fúngicas** que acometem esses indivíduos.

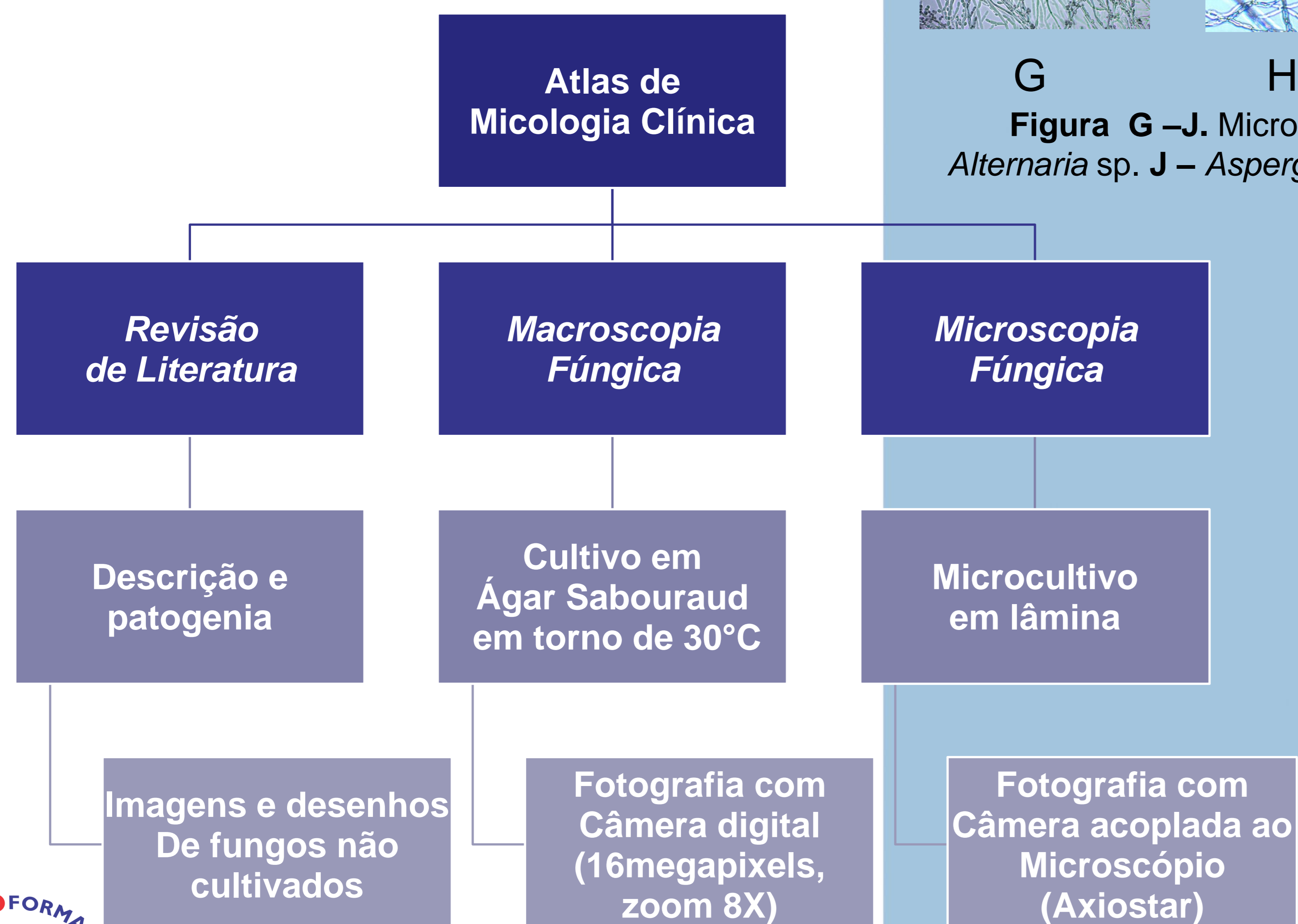
A **Micologia Clínica** enfoca os fungos causadores de patologias no homem e o reconhecimento de um fungo ainda é tradicionalmente baseado em sua **morfologia macro e microscópica**. Estas apresentam grande variabilidade e fornecem importantes informações ao diagnóstico clínico e laboratorial.

Objetivos:

Elaborar um **guia prático de micologia** a fim de orientar na identificação das estruturas morfológicas dos principais fungos agentes de micoses no homem.

Métodos:

O presente trabalho une revisão científica sobre os agentes e o registro de imagens da macroscopia e da microscopia, sendo estruturado da seguinte forma:



Resultados:

O guia está pronto para publicação, tendo sido submetido à avaliação da Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

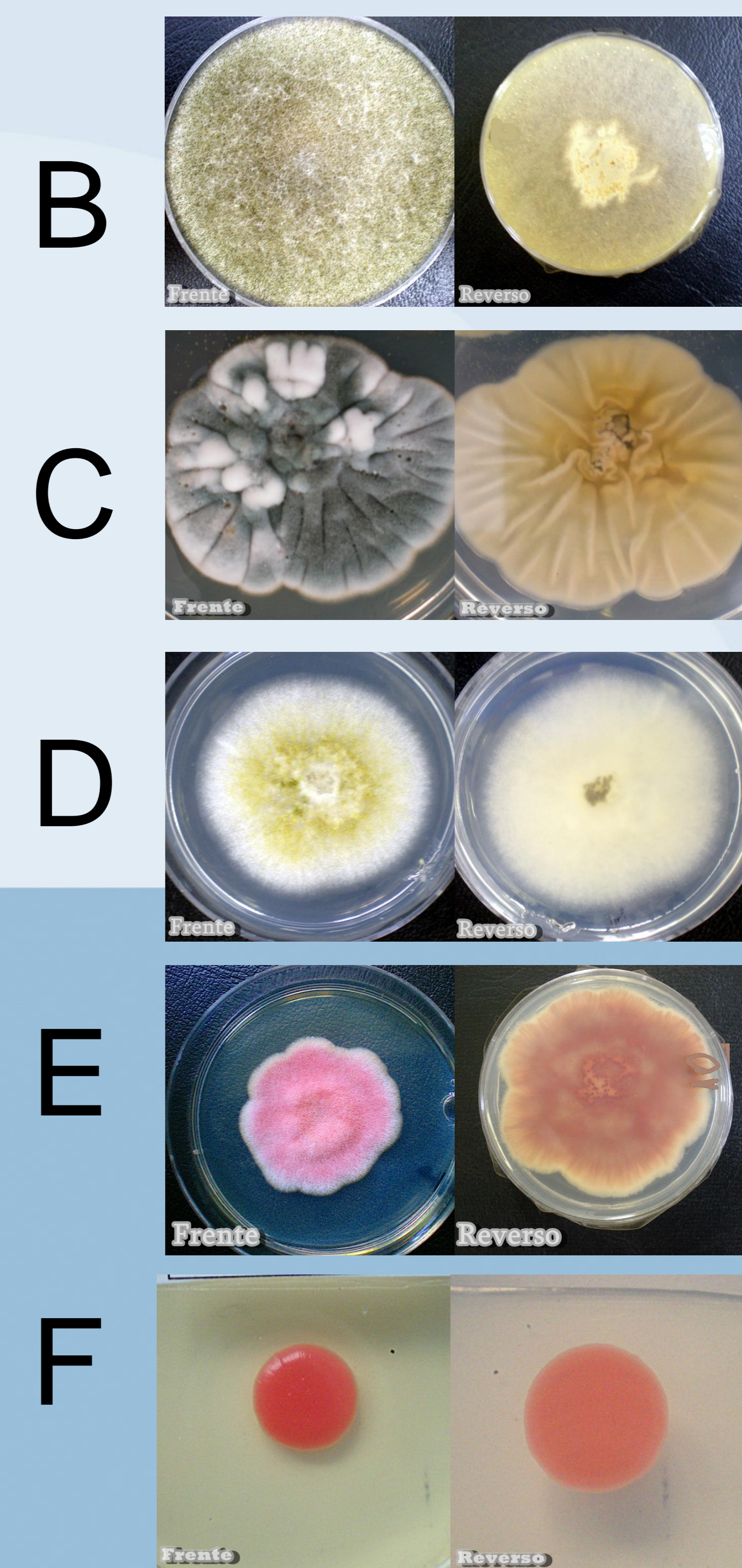
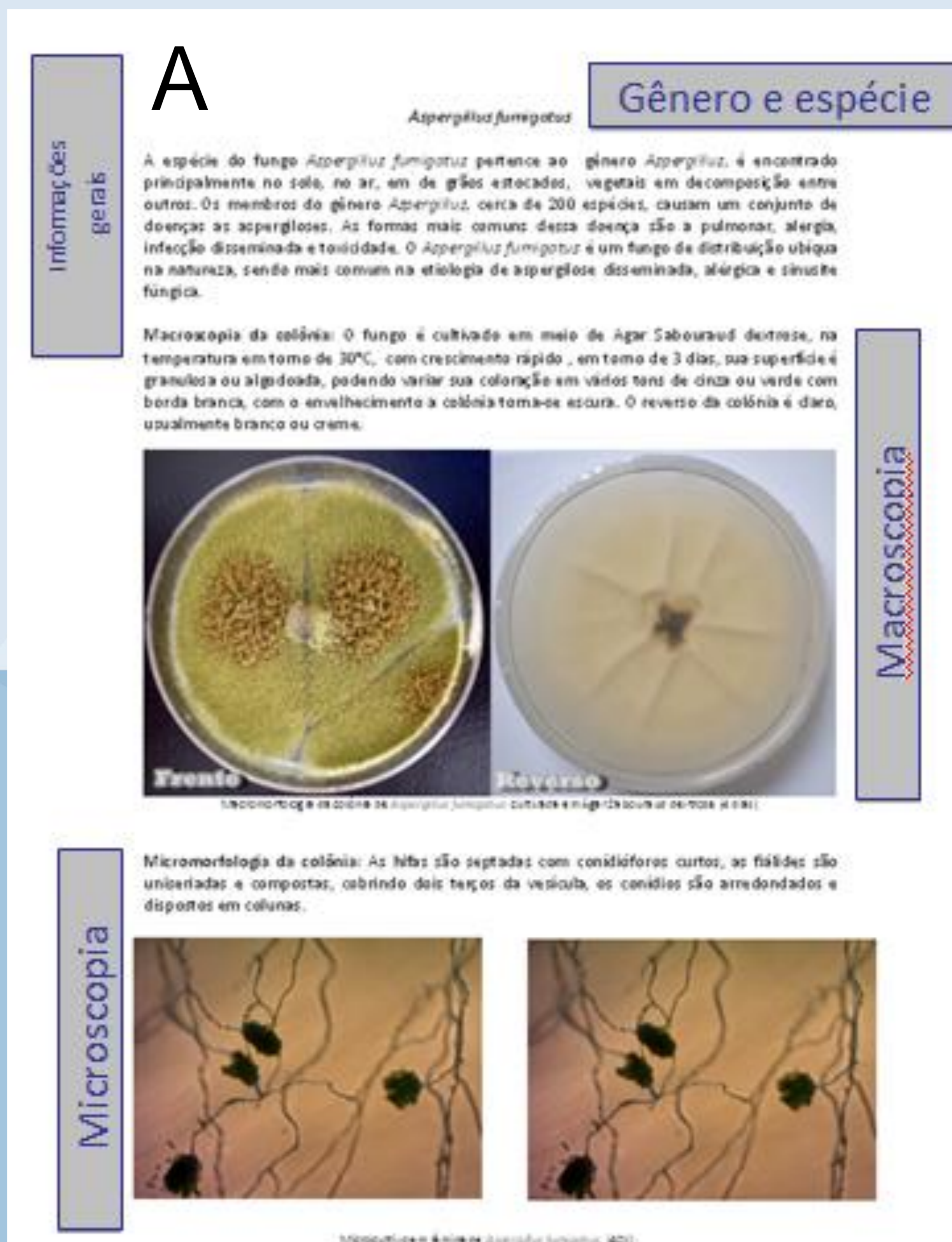


Figura A. Modelo de página do atlas. Figuras B-F ilustram macroscopia – frente e reverso – de registro próprio, sendo B *Rhizopus* sp., C *Penicillium* sp., D *Aspergillus flavus*, E *Fusarium* sp., F *Rhodotorulla* sp.

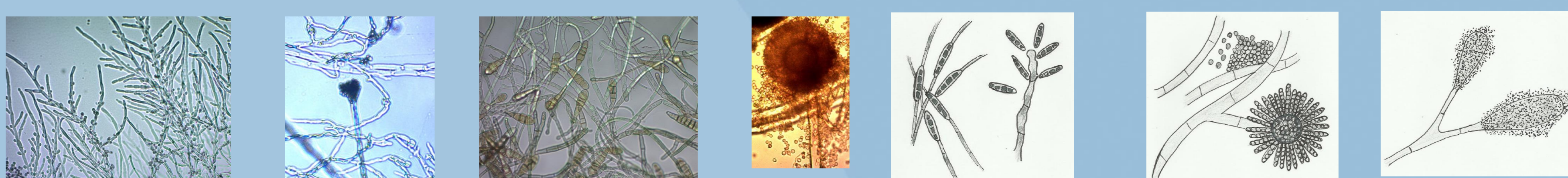


Figura G –J. Microscopia obtida por microcultivo em lâmina. G – *Candida* sp. H – *Penicillium* sp. I – *Alternaria* sp. J – *Aspergillus niger*. Figura K-M. Ilustração da microscopia dos agentes. K – *Bipolaris* sp. L – *Syncephalastrum racemosum* M – *Aspergillus clavatus*

Conclusão:

O diagnóstico micológico correto e rápido é importantíssimo no prognóstico do paciente. Deste modo, o investimento na consolidação do reconhecimento visual dos agentes etiológicos iniciada desde a graduação pode ter um impacto bastante positivo tanto na clínica quanto sua aplicação prática pelo profissional do laboratório na identificação dos espécimes fúngicos.

Jéssica Louise Benelli¹, Adília Maria Pereira Wiebbelling², Adelina Mezzari³

1 –Graduanda de Biomedicina, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA),

2 – Professora na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

3 – Professora na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

